

O Felizes para Sempre

Tema do ciclo: Realeza e Fantasia

Couple: Jimin, Alice

Sinopse:

Gêneros/Tags: Romance, Fantasia, Ficção

Obs/inspirações:

autor responsável: @Mayon_

Quantidade de palavras: 2.402

Contagem de capítulos: 5

【Capítulo 4: A Decisão】

Cheguei ao palácio com lágrimas escorrendo, eu menti, eu menti em tudo, eu não pensaria duas vezes antes de me sacrificar por ela. E ter esse sentimento só fazia meu peito doer mais. Ignorei todos os funcionários que me perguntavam onde eu estava, ou onde eu tinha me sujado tanto, ignorei todos e corri o mais rápido possível para meu quarto.

Abri a porta e minhas pernas cederam, e caí em lágrimas e soluços.

Rosa saiu do meu quarto e correu até mim, mas eu estava com raiva, ódio, de tudo e todos, por eu ser príncipe, por eu ter que me casar com a garota que não passava de uma estranha, porque vou perder Alice...

— Jimin... Ah meu menino... — ela me abraçou forte, pelo jeito que eu chorava já dava para saber que a bomba tinha explodido. — Ah Jimin — ela segurou meu rosto com as duas mãos, e dava para ver que meu sofrimento doía nela. — Meu menino, você sabia que isso uma hora iria acontecer... Não sabia?

Não respondi. Queria que Rosa me dissesse ali mesmo que eu poderia, que eu poderia voltar para a floresta, me ajoelhar para a Alice, vê-la caminhar de branco na minha direção, e passar o resto da minha vida com ela. Eu queria tanto...

— Rosa...

— Eu sinto muito, Jimin... — apertei meus olhos deixando mais lágrimas escorrerem, aquilo doía tanto... — Eu sinto muito, mas é quase impossível...

Meu rosto levantou. Quase?

— Quase, Rosa?

— Jimin, não foi isso que eu disse.

— Foi exatamente o que você disse.

Me levantei, se existisse 1% de chance...

— Quanto tempo eu tenho?

— Duas semanas até o casamento, Jimin, isso é—

— Loucura, talvez a maior da minha vida.

— Jimin...

— Eu vou lutar pelo meu felizes para sempre, Rosa. Se há um modo de tê-lo, irei aonde for.

— Gosta mesmo dela?

Eu corei, tinha explicado quem era Alice, mas não o tanto que me importava com ela, na verdade, nem eu sabia que era tanto até aquele momento.

— Eu não vou perdê-la, Rosa, não agora que estou tão perto de ser feliz.

— Se a ama mesmo, então eu vou te ajudar onde der.

Corei mais, aquela palavra...

— Vamos Jimin! Não temos tempo a perder, quem conhece o escritório do seu pai melhor do que eu? Vamos vasculhar tudo, algo vamos achar.

Eu sorri, sabia que ela estaria comigo para tudo, mas não sabia que isso incluía até ir contra o sistema.

* ♡ ♡ ♡ ♡ ♡ *

— Vossa Alteza — O primeiro ministro me saudou ao entrar no escritório fazendo uma reverência, seguido de seu secretário, curvei levemente a cabeça e nos sentamos na grande mesa. — A que devo a urgência desta reunião?

— Alguns assuntos pendentes do meu pai, e meu casamento.

— Ah sim, a coroação será um dia antes, temos seis dias para preparar tudo, vossa alteza está satisfeita com nosso trabalho? Quer que mudemos algo?

— Não, não, está tudo como pensei, na verdade, estava revendo alguns contratos, e quero romper o noivado com a herdeira do trono de Raflésia.

— Perdão Alteza, o que disse?

— Disse que quero romper o noivado, a união dos reinos não é benéfica para nós.

— Mas, Alteza...

— Vendo alguns papéis que meu pai escondia de mim, e creio que não o fez sozinho — como imaginei, meu companheiro engoliu em seco.

— Foi um dos integrantes do palácio do reino da minha noiva quem espalhou a doença na vila, a qual matou minha mãe.

O primeiro-ministro ficou pálido.

— Meu pai sabia disso, inclusive não foi inteligente vocês terem deixado rastros desse assassinato, da rainha e de tantas crianças pobres.

— Vossa Alteza, precisávamos acabar com moradores de ru-

— Cale-se.

— Perdão, Alteza.

— Minha mãe não ia ficar parada enquanto crianças morriam, e foi para a rua sem medo para ajudar.

— Ela foi a melhor rainha que tivemos, Alteza. Não tinha medo de nada.

— E por isso vocês a mataram. A mataram porque ela dava prioridade ao povo dela, muito mais do que manter luxos que ela não se importava. A mataram porque ela era uma líder, uma guerreira, a mataram porque ela era uma mulher que nunca abaixou a cabeça e nunca temeu homem algum. A mataram porque ela foi uma General. — o primeiro-ministro teve coragem de me olhar nos olhos. — Ninguém queria que ela fosse, mas ela foi, e surpreendeu a todos, com a força que ela tinha, e a mataram pela coragem de ir para frente de batalha.

Meu tom ia aumentando conforme o ódio, minha mãe era uma heroína. A maior que esse reino teve, e não foi glorificada, e morreu sem a homenagem que merecia, nem como rainha, nem como militar. Mas ela terá, assim que coroarmos a nova rainha, Alice. Tão guerreira quanto a rainha Celine de Chevalier.

— Alteza...

— E então Mark? O que prefere? Que eu rompa o noivado, ou a sua cabeça pendurada no meu escritório?

Ele estava pálido, admito, Rosa e eu tivemos que buscar bem fundo para acharmos isso, eles esconderam bem, mas a minha determinação foi maior do que a inteligência deles.

— E então? E agora? Eu posso romper o noivado?

— Às suas ordens, Alteza.

Eu sorri.

— Ótimo.

Uma batida veio à porta, e pedi para que entrasse.

— Alteza. — um funcionário se curvou — Perdão o incômodo, a princesa Marie Medsen está no aguardo da reunião.

— Claro, claro, por favor deixe-a entrar.

O funcionário fez outra reverência e saiu.

— A reunião acaba aqui, Mark, pode ir.

— Perdão a intromissão, mas preciso comunicar aos ministros quem será a princesa escolhida, o senhor já escolheu?

— Já sim, e ela não é uma princesa.

— Mas senhor—

— Pensei ter dito que a reunião tinha acabado, Mark.

— É claro... — ele se levantou, fez uma reverência que o secretário logo imitou — Com sua licença, Alteza.

Assenti, e bastou eles saírem para que um sorriso se abrisse no meu rosto, irei correr para Rosa assim que terminar o noivado.

Marie foi formalmente anunciada por um mordomo, se curvou e entrou.

— E então, Jimin? Qual o motivo da reunião formal? — ela perguntou sorrindo.

— Marie... eu peço perdão desde já, aconteceram alguns erros e contratos e em alguns papéis... E nosso casamento será cancelado.

Marie arregalou os olhos.

— O quê? Como assim? Jimin, somos noivos desde os dez anos, como assim?

— Revi alguns contratos entre nossos reinos, e nas condições atuais e com alguns acontecimentos passados, a união dos reinos não será benéfica para nenhum dos lados.

— A Corte já está sabendo?

— Avisei o primeiro-ministro hoje de manhã.

— Isso não pode ser verdade! Seus pais prometeram aos meus o casamento depois da ajuda que meu reino ofereceu!

— Sabemos disso, e irei arcar com tudo, devolverei toda a fortuna, mas foi descoberto recentemente que seu reino teve a iniciativa de implantar a doença mortal que acabou com a vida de muitas pessoas há 10 anos aqui no meu reino, inclusive a doença que matou a rainha.

— Não acredito nisso, nossos reinos são aliados! Por que matariam a rainha?

— Meu pai sabia, era um plano de muito tempo de planejamento, mas o seu reino foi onde foi fabricado o vírus, e de onde começou a ser espalhado.

— Tem outra garota, não tem?

— Marie, você ouviu alguma palavra do que eu disse? O seu reino fabricou o vírus que matou a minha mãe, não quero relações com um reino assim.

— Ouvi, claro que ouvi, mas isso é passado, não deve ser motivo para que termine comigo.

— Tem sim.

— O quê?

— Uma garota. — senti meu coração palpitar, e provavelmente meus olhos estavam brilhando quando pensei em Alice, e ela percebeu.

— Você estava me traindo?

— Não! Nunca! Eu a conheci, mas não tivemos nada, e a junção disso com o que descobri é o que vai acabar com o nosso casamento.

Marie ficou quieta, parecia que a qualquer momento iria explodir de raiva.

Mas se acalmou, se aproximou, levantou a saia em uma reverência.

— Lhe desejo toda a sorte do mundo, meu príncipe.

Suspirei aliviado, foi mais fácil do que pensei que seria.

— Eu não sei o que dizer, obrigado pela compreensão, eu já cuidei de tudo, os ministros já fizeram toda a papelada da separação. E da aliança entre reinos, eu também te desejo tudo que a vida possa oferecer, Marie. Obrigado por tudo.

Ela sorriu e se dirigiu à porta.

— Adeus, Alteza.

Curvei a cabeça. Assim que ela saiu, esperei uns minutos e tirei a caixinha da aliança do bolso, e treinando. Corri até o celeiro real e cavalguei rumo à floresta, já faziam quase cinco dias que não falava com Alice, só espero que ela não me odeie tanto ao ponto de não aceitar.

Parei em frente ao nosso cantinho especial, a flor que eu tinha colocado em seu cabelo ainda estava caída, uma de suas madeiras entalhadas ainda estava lá... Quanta falta senti disso nos últimos dias.

— Alice? — eu gritei para a floresta, mesmo que ela não aceitasse, não quisesse, só queria que ela soubesse tudo que eu tenho pra falar. — Eu sei que provavelmente você não quer me ver nunca mais! — eu continuei gritando pelas árvores. Talvez ela me escutasse, talvez não. Mas eu não tinha nada a perder.

— Mas se você tiver um tempo... Eu queria conversar com você!

Nada, nem um barulho de cabelos ao vento. Mas de alguma forma, eu sabia que ela estava me ouvindo.

— Por favor, Alice!

Nada.

— Eu queria que você soubesse que eu menti! Eu menti sobre tudo o que disse! — Senti as lágrimas brotando, mas eu precisava colocar pra fora. — Eu menti sobre... — minha voz falhou, mas eu precisava colocar para fora. — Eu menti sobre não me sacrificar por você! Eu me sacrificaria sem pensar duas vezes, e eu quase fiz... Eu só queria agradecer tudo que fez por mim, tudo que me ensinou... — eu disse segurando já as rédeas da Dilly para voltar, ela não ia aparecer.

— De nada.

Hein?

Me virei, não a vi, mas era a voz dela tenho certeza.

— O quê? — repeti.

— De nada por tudo que fiz por você e por tudo que te ensinei.

A vi se pendurar de ponta cabeça pendendo de um galho e sorrindo para mim, eu sorri com meus olhos ainda brilhando pelas lágrimas.

— Alice...

— Repolho.

Eu ri, ela esticou as mãos e a segurei para que ela descesse.

— Você então é o príncipe Jimin, não é?

Eu revirei os olhos.

— Desculpe não ter te contado, queria ter ao menos uma pessoa perto de mim que não visse o príncipe, visse o garoto.

— Neste caso — ela segurou graciosamente sua capa e se abaixou em uma reverência — desculpe não tratar-lhe como deve, vossa alteza príncipe repolho. — ela piscou para mim e logo vi que já não me odiava tanto pelo menos.

— Alice... — Segurei as duas mãos dela, tinha reparado que embora ela já soubesse da verdade, o olhar dela para mim não tinha mudado, eu ainda era o Jim, o repolho. — me desculpa por—

— Não precisa pedir desculpa, Jimin, ahn... voss—

— Não se atreva. — eu disse brincalhão, ela riu, e continuou sorrindo para mim.

— Eu sou geniosa, mas durante as minhas tarefas, eu pensav-

— Em mim? — eu levantei uma sobrancelha fazendo charme, ela revirou os olhos.

— Em como você fazia tudo para me ajudar, em todas as vezes que você entrou no meu mundo, todas as vezes que me ensinava coisas, me trazia coisas, em o tanto que você tentou... No tanto que você me amava.

Levantei os olhos, os olhos dela brilhavam mais do que o normal, eu esperava dizer a ela hoje, mas... Eu dizer, não que ela mesma fosse se dar conta. Eu sorri.

— Você tem razão. Sobre tudo, sobre não ter dúvidas, sobre às vezes eu não querer voltar para o palácio, para o que até então eu considerava minha casa, só para depois descobrir que a minha casa é em qualquer lugar, desde que você faça parte deste lugar... e...

— E...? — ela perguntou esperançosa.

— E você acertou, eu te amo, Alice.

Ela sorriu. Mas logo seu sorriso murchou.

— O que foi?

— Será que eu devo responder? De que adianta?

Eu sorri, e me lembrei que ainda não tinha contado que se ela quisesse, poderíamos ficar juntos.

— Para mim faz toda a diferença. — eu disse, ela sorriu amarelo.

— Eu também te amo, Vossa alteza. — ela piscou para mim, rimos os dois. — Quais são os planos? Entalhar madeira?

— Na verdade, eu tenho uma ideia melhor, mas antes eu preciso dizer que meu noivado não existe mais.

Mal deixei-a digerir o que eu tinha dito, e a envolvi em um beijo apaixonado e faminto, ela logo retribuiu. E dei um jeito de puxá-la ainda para mais perto de mim, e a envolvi mais forte e com mais intensidade, por causa de protocolos e regras, eu nunca pude beijar alguém assim, ela parecia gostar disso, eu também, e queria mais. Mal percebi quando meus beijos já tinham descido para o seu pescoço.

— Jimin, não sei nada sobre isso... — ela começou enquanto acariciava meu cabelo — Mas eu sei que pessoas da realeza seguem regras para certos tipos de relações...

— Eu não ligo para regras.

Ela riu baixinho, eu sorri ainda com meus lábios passeando pelo seu pescoço, subi de volta para seus lábios e lhe dei um selinho demorado.

Depois que nos afastamos, continuei abraçado a ela, ela sorria, mas parecia tensa.

— Jimin... Eu só não quero me iludir... É possível mesmo? Existe uma chance? — eu vi nos seus olhos a esperança, mas ainda sim medo, e o tanto que ela me amava, amava de verdade.

Eu me afastei, sério, e ela ficou apreensiva, eu sorri, e me ajoelhei.

— Eu vou te bater.

Eu ri, feito um bobo apaixonado, e tirei a caixinha da aliança que mandei fazer nessa semana que eu já estava programando esse momento, desejando que ele acontecesse.

Limpei a garganta e ela cobriu a boca, parecia feliz demais para acreditar.

— Garota da floresta...

— Hum.

— Princesa dos bosques...

— Hum... — ela sorriu.

— Dona do meu coração...

— Você é brega! Desembucha Jimin! — ela reclamou sem paciência. Eu ri.

— Alice, se você quiser, seremos nós dois, nós dois pra sempre... — abri a caixinha e com o sol por entre as árvores ela ficou ainda mais brilhante e bonita — Casa comigo? Você me daria a honra de ser a minha rainha? literalmente? — ela riu.

— Mesmo com todos os seus defeitos melosos, é claro! Aceito! Sim! Sim! Sim!

Eu sorri e me levantei para deslizar o anel enorme e exagerado pelo seu dedo, e mal terminei, ela pulou em cima de mim me beijando pelo rosto inteiro, eu só ria, e a abraçava, me deliciando com aquela sensação maravilhosa que era amar.